LUDOEDUCAÇÃO E PSICOPEDAGOGIA
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós-graduação em Ludoeducação e Psicopedagogia objetiva oferecer uma oportunidade de atualização e especialização no campo da Educação, aplicados à Ludoeducação e Psicopedagogia, bem como, o conhecimento acerca do sistema educacional brasileiro, através de um instrumental teórico, necessário para a formação desses profissionais, especializando-os com excelência, assim como, oferecer conhecimento em diversas áreas complementares e necessárias para o bom resultado, nas organizações educacionais. Pretende, também, formar esse profissional numa abordagem lúdico-psicopedagógica, considerando o sujeito em seu processo de aprendizagem, no seu meio escolar, sociocultural e familiar, contribuindo com a construção de conhecimento na área da Ludoeducação e da Psicopedagogia por meio da pesquisa. Para tanto, este curso é ministrado por um corpo docente altamente qualificado e reconhecido em todo Brasil. O curso conta com módulos de diferentes modalidades pedagógicas. Estas ações contribuem para que o curso ofereça disciplinas de fundamentação, de prática psicopedagógica, da ludoeducação e disciplina sobre problemas específicos do aprendizado escolar, propostas pelos professores.

OBJETIVO

Especializar em Ludoeducação e Psicopedagogia, proporcionando o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao desempenho profissional do ludoeducador e do psicopedagogo, através do domínio adequado das técnicas e procedimentos teóricos da área, proporcionando uma reflexão crítica sobre a educação e suas possibilidades de concretização no sistema educacional brasileiro, formando especialistas para atender às demandas da área.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

322	**Introdução à Psicopedagogia**	**30**

APRESENTAÇÃO

Estudos dos aspectos fundamentais da Psicopedagogia, tais como: princípios norteadores, definição; histórico; objeto de estudo; correntes teóricas; diferentes concepções de aprendizagem e de problemas de aprendizagem; identidade profissional do psicopedagogo; campos de conhecimento; campos de atuação; delimitação do papel profissional; características do trabalho na clínica e na instituição.

OBJETIVO GERAL

•Compreender os aspectos fundamentais da Psicopedagogia, as correntes teóricas, os campos de conhecimento e de atuação, assim como o papel do profissional e as características do trabalho clínico e institucional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

•Analisar os aspectos fundamentais da psicopedagogia, os princípios norteadores, assim como o seu objeto de estudo;
•Discutir sobre os campos de atuação do psicopedagogo;
•Identificar as correntes teóricas que fundamentam o estudo as concepções de aprendizagem para o estudo da psicopedagogia;
• Refletir sobre as características do trabalho do psicopedagogo clínico e institucional

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 - ASPECTOS FUNDAMENTAIS DA PSICOPEDAGOGIA
1. PRINCÍPIOS NORTEADORES
2. DEFINIÇÃO
CAPÍTULO 2 - PSICOPEDAGOGIA: APARANDO ARESTAS PELA HISTÓRIA
1. OS PRIMÓRDIOS
2. A PSICOPEDAGOGIA NO BRASIL
3. O OBJETO DE ESTUDO DA PSICOPEDAGOGIA E O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO
4. A PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA
CAPÍTULO 3 – IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PSICOPEDAGOGO
1. PSICOPEDAGOGIA – UMA IDENTIDADE EM CONSTRUÇÃO
2. OS DIFERENTES MOMENTOS DO PERCURSO DA PSICOPEDAGOGIA
CAPÍTULO 4 - CAMPO DE ATUAÇÃO
1. O CAMPO DE ATUAÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA
CAPÍTULO 5 - CAMPOS NORTEADORES DA AÇÃO PSICOPEDAGÓGICA
1. ABORDAGEM PSICONEUROLÓGICA
2. ABORDAGEM NEUROPSIQUIÁTRICA
3. ABORDAGEM COMPORTAMENTAL
4. ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA
5. ABORDAGEM DA EPISTEMOLOGIA CONVERGENTE

REFERÊNCIA BÁSICA

BARBOSA, LMS. A Psicopedagogia no âmbito da instituição escolar. Curitiba: Expoente; 2001.
FREIRE, P. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1981.
REGO, TC. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes; 1995.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

VYGOTSKY, LS. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes; 1987.

PERIÓDICOS

ANDRADE, M. S. **Rumos e diretrizes dos cursos de Psicopedagogia:** análise crítica do surgimento da Psicopedagogia na América Latina. Cadernos de Psicopedagogia, v.3, n. 6, 70-71, jun. 2004.

75	Pesquisa e Educação a Distância	30

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

4520	Tópicos Especiais em Ludoeducação	30

APRESENTAÇÃO

Formação Profissional para Educação Infantil; O Ambiente Físico da Educação Infantil; A Organização do Tempo na Educação Infantil; Piaget, Visão Psicogenética e Matemática na Educação Infantil; As Práticas Psicomotoras; O Lúdico, O Adolescente E A Doença Mental.

OBJETIVO GERAL

Diferenciar as relações entre o pedagogo, o professor e o lúdico na sala de aula;

OBJETIVO ESPECÍFICO

Saber a importância do desenvolvimento psicomotor infantil; analisar a importância dos brinquedos, das brincadeiras e sua relação com o desenvolvimento infantil

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DOS TÓPICOS ESPECIAIS EM LUDOEDUCAÇÃO
O LÚDICO, A LUDICIDADE E A EDUCAÇÃO
LUDOEDUCAÇÃO: A LUDICIDADE, O ATO DE BRINCAR E A APRENDIZAGEM
OS BRINQUEDOS, AS BRINCADEIRAS E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL
INTRODUZINDO O SISTEMA LUDOPEDAGÓGICO
A FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL
A RELAÇÃO ENTRE O PEDAGOGO, O PROFESSOR E O LÚDICO NA SALA DE AULA
O AMBIENTE FÍSICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL
O AMBIENTE FÍSICO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA
A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
A PROGRAMAÇÃO DO TEMPO NA ROTINA DAS ATIVIDADES
ORGANIZADO O TEMPO
PIAGET, a VISÃO PSICOGENÉTICA E O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
A PRÁTICA LÚDICA NO ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
O ENSINO DE MATEMÁTICA DE ACORDO COM REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL
NÚMEROS E SISTEMA DE NUMERAÇÃO
GRANDEZAS E MEDIDAS
ESPAÇO E FORMAS
O MOVIMENTO HUMANO, A LUDICIDADE E A LUDOEDUCAÇÃO NaS PRÁTICAS PSICOMOTORAS
A PSICOMOTRICIDADE E A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR INFANTIL
ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DOS 4 AOS 6 ANOS
A FUNDAMENTAL RELAÇÃO ENTRE A PSICOMOTRICIDADE E A LUDICIDADE
AS CONDUTAS PSICOMOTORAS E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA LITERATURA SOBRE O TEMA
O LÚDICO, O ADOLESCENTE E A DOENÇA MENTAL
FATORES QUE PREDISPÕEM O ADOLESCENTE AO COMPORTAMENTO VIOLENTO E A PEDAGOGIA WALDORF

REFERÊNCIA BÁSICA

ABERASTURY, A; KNOBEL, M. Adolescência Normal. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.
ABRAMOWICZ, A. O direito das crianças à educação infantil. Pro-Posições, Campinas, v. 14, n. 3 (42), p. 13-24, 2013.
CARVALHO, Maria Campos de; RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. Organização dos Espaços em Instituições Pré-Escolares. In: OLIVEIRA, Zilma Morais. (org.) Educação Infantil: muitos olhares. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2014.
CHATEAU, Jean. O jogo e a criança. São Paulo: Summus, 1987.
PULASKI, M. A. S. Piaget: perfil biográfico. In, Compreendendo Piaget: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança. São Paulo: Zahan Editora, 2014.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 16, n. 34, Agosto, 2016.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALVES, F. Psicomotricidade: corpo, ação e movimento. 14 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2014.
ALVES, Rubem. Conversas sobre educação. São Paulo: Verus, 2013.
CUNHA, A. G. Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 2013.
SANTOS, Santa Marli Pires dos. O lúdico na formação do educador. São Paulo: Vozes, 2015.
SANTOS, Santa Marli Pires dos. O brincar na escola: Metodologia Lúdicovivencial, coletâneas de jogos, brinquedos e dinâmicas. 2 ed. Petrópolis, RJ:Vozes, 2011.

SCHILER, Pan; ROSSANO. Joan. Ensinar e aprender brincando: mais de 750 atividades para educação infantil. Tradução: Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2012.

PERIÓDICOS

MIRANDA, Silvana Maria de et al. Construção de uma escala para avaliar atitudes de estudantes de medicina. Revista brasileira educação médica, Rio de Janeiro, 2014.

PAULA, C. S; DUARTE, C. S; BORDIN, I. A. Prevalence of mental health problems in children and adolescents from the outskirts of São Paulo City and estimation of service need and capacity. Revista Brasileira de Psiquiatria, 29, 11-17. 2016.

311	As Ideias Psicopedagógicas e Seus Diferentes Locos de Atuação	60

APRESENTAÇÃO

As Ideias Psicopedagógicas e seus Diferentes Locos de Atuação; A Psicopedagogia Experimental Aplicada A Formação De Professores; Primeira Parte. Análise De Conceitos; O Que É Psicopedagogia?; O Que É Psicologia Experimental?; Segunda Parte: A Formação De Professores Apoiada Na Psicopedagogia Experimental; Alterações Cognitivas Em Escolares De Classe Socio-Econômica Desfavorecida: Resultados De Intervenção Psicopedagógica; Método; Descrição Da Avaliação Neuropsicológica; Métodos Pedagógicos De Estimulação Cognitiva; Resultados; Discussão; Problemas Da Educação: O Caso Da Psicopedagogia; À Guisa De Conclusão; As Ideias Psicopedagógicas E A Espiritualidade No Karate-Do Segundo A Obra De Gichin Funakoshi; Aprender Com O Corpo; A Arte Do Vazio; Aprendizagem Autorregulada Da Leitura: Resultados Positivos De Uma Intervenção Psicopedagógica; Compreensão Autorregulada Em Leitura: Referenciais Teóricos; Método; Participantes;

Instrumentos E Materiais; Procedimentos; Procedimentos De Intervenção (Ge); Procedimentos Do Pós-Teste (Ge E Gc); Resultados; Discussão; O Estado Do Conhecimento Acerca Da Psicopedagogia Escolar No Brasil; Psicopedagogia – Um Pouco De História; Pesquisas Que Investigaram A Psicopedagogia Escolar.

OBJETIVO GERAL

Compreender e analisar as ideias psicopedagógicas em seus diferentes locos de atuação e, para tanto, apoiamo-nos em autoridades contemporâneas acerca do tema.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Interpretar e analisar o conceito de Psicopedagogia experimental e determinar as suas características no domínio do ensino e da pesquisa;
- Apresentar em linhas gerais, uma pesquisa de Psicopedagogia experimental aplicada à formação de professores;
- Analisar o resultado de intervenções psicopedagógicas no desempenho intelectual e em algumas funções cognitivas específicas em crianças provenientes de famílias de baixa renda.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DAS IDEIAS PSICOPEDAGÓGICAS E SEUS DIFERENTES LOCOS DE ATUAÇÃO
A PSICOPEDAGOGIA EXPERIMENTAL APLICADA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES
1 - PRIMEIRA PARTE. ANÁLISE DE CONCEITOS.
1.1 - O QUE É PSICOPEDAGOGIA?
1.2 O QUE É PSICOLOGIA EXPERIMENTAL?
II - SEGUNDA PARTE: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES APOIADA NA PSICOPEDAGOGIA EXPERIMENTAL.
CONCLUSÃO:
ALTERAÇÕES COGNITIVAS EM ESCOLARES DE CLASSE SOCIO-ECONÔMICA DESFAVORECIDA: RESULTADOS DE INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA
MÉTODO
DESCRIÇÃO DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA
MÉTODOS PEDAGÓGICOS DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA
RESULTADOS
DISCUSSÃO
PROBLEMAS DA EDUCAÇÃO: O CASO DA PSICOPEDAGOGIA
À GUISA DE CONCLUSÃO
AS IDEIAS PSICOPEDAGÓGICAS E A ESPIRITUALIDADE NO KARATE-DO SEGUNDO A OBRA DE GICHIN FUNAKOSHI
APRENDER COM O CORPO
A ARTE DO VAZIO
CONCLUSÃO
APRENDIZAGEM AUTORREGULADA DA LEITURA: RESULTADOS POSITIVOS DE UMA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA1
COMPREENSÃO AUTORREGULADA EM LEITURA: REFERENCIAIS TEÓRICOS
MÉTODO
PARTICIPANTES
INSTRUMENTOS E MATERIAIS
PROCEDIMENTOS
PROCEDIMENTOS DE INTERVENÇÃO (GE)
PROCEDIMENTOS DO PÓS-TESTE (GE E GC)
RESULTADOS
DISCUSSÃO
O ESTADO DO CONHECIMENTO ACERCA DA PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR NO BRASIL

INTRODUÇÃO
PSICOPEDAGOGIA – UM POUCO DE HISTÓRIA
PESQUISAS QUE INVESTIGARAM A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR
CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIA BÁSICA

BARREIRA, Cristiano Roque Antunes; MASSIMI, Marina. As ideias psicopedagógicas e a espiritualidade no karate-do segundo a obra de Gichin Funakoshi. Reflexão e Crítica. Psicol. Reflex. Crit. v.16 n.2 Porto Alegre 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-7972200300020 0018 &script=sci_ abstra ct& tlng=pt>. Acesso em: 10 abr. 2016.

BECKER, Lauro Da Silva. A Psicopedagogia experimental aplicada à formação de professores. Educ. rev. no.1 Curitiba jan./dez. 1981. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601981000100004>. Acesso em: 10 abr. 2016.

CÔRTES, Ana Rita Ferreira Braga; RAUSCH, Rita Buzzi. O estado do conhecimento acerca da Psicopedagogia escolar no Brasil. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf>. Acesso em: 10 abr. 2016.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

SASS, Odair. Problemas da educação: o caso da Psicopedagogia. Educação & Sociedade. Educ. Soc. v.24 n.85 Campinas dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302003000400013&script=sci_abstract &tlng=pt>. Acesso em: 10 abr. 2016.

PERIÓDICOS

GOMES, Maria Aparecida Mezzalira; BORUCHOVITCH, Evely. Aprendizagem autorregulada da leitura: resultados positivos de uma intervenção psicopedagógica. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Psic.: Teor. e Pesq. vol.27 no.3 Brasília jul./set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722011000300004& script=sciabstract>. Acesso em: 10 abr. 2016.

4481	**Fundamentos da Ludopedagogia**	**30**

APRESENTAÇÃO

Espaços e Atividades Ludopedagógicos; O Jogo como Eixo Estruturante do Currículo na Educação Infantil; Técnicas Lúdicas, Pedagógicas e de Sensibilização: O Agora e o Desafio para o Futuro; Critérios para Seleção de Brinquedos, Jogos e Materiais.

OBJETIVO GERAL

Conhecer melhor nossos alunos, compreender o limite de cada um e assim estimular suas potencialidades como a criatividade, a autonomia, a criticidade e a expressão ao desenvolver diferentes formas de linguagem e não podendo esquecer também dos aspectos cognitivos, afetivos e sociais, pois através de jogos e brincadeiras é possível saber se o aluno está acompanhando o aprendizado em sala de aula.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Transmitir o aprendizado por meio da ludicidade; considerar que a brincadeira faz parte da vida do ser humano e por isso traz referências da própria vida do indivíduo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PRINCIPAIS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO
TEORIAS BIOLÓGICAS
TEORIAS DO APRENDIZADO
TEORIAS CULTURAIS
TEORIAS PSICANALÍTICAS
TEORIAS COGNITIVAS
DESENVOLVIMENTO FÍSICO
DESENVOLVIMENTO MOTOR
DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO
DESENVOLVIMENTO SOCIAL
OS VALORES CULTURAIS NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA
A RECREAÇÃO NA ESCOLA COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL
AFETIVIDADE E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA
RELAÇÕES RACIAIS DESENVOLVIDAS ENTRE AS CRIANÇAS, EDUCADORES E DIVEINTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DOS FUNDAMENTOS DA LUDOPEDAGOGIA
DEFININDO a LUDOPEDAGOGIA
DESCOBRIMENTO E CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE CRIANÇA E INFÂNCIA
O DESENVOLVIMENTO BIOPSICOSSOCIAL
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS
ASPECTOS COGNITIVOS
RSOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL
IDENTIDADE RACIAL E O CURRÍCULO ESCOLAR
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLA

REFERÊNCIA BÁSICA

AFONSO, Maria Lúcia M.; ABADE, Flávia Lemos. Jogos para pensar: Educação em Direitos Humanos e formação para a cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
ALMEIDA, Anne. Ludicidade como instrumento pedagógico. v. 12, 2012.
BENTO, M. A. Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: Centro de Estudos das relações de Trabalho e desigualdades CEERT, 2014.
SOUZA, Gisele. A criança em perspectiva: o olhar do mundo sobre o tempo infância. São Paulo: Cortez, 2017.
VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
ARAÚJO, V. C. O jogo no contexto da educação psicomotora. São Paulo: Cortez, 1992.
ARIÈS, P. História Social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
BANDEIRA, Pedro. Mais respeito, eu sou criança! Série risos e rima. 3. ed. São Paulo, 2014.
NETO, C. A. F. Motricidade e jogo na infância, Rio de Janeiro: Sprint, 2015.

PERIÓDICOS

MOREIRA, Luciana Pereira da Silva Lago. Ludopedagogia, uma técnica de ensinar? 2010. http://www.webartigos.com/articles/47233/1/Ludopedagogia-uma-tecnica-de-ensinar/pagina1.html>. Acesso em: 10 ago. 2018.

76	**Metodologia do Ensino Superior**	**60**

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

310	Atendimento e Suporte Psicopedagógico	60

APRESENTAÇÃO

Atendimento e Suporte Psicopedagógico; Desempenho Escolar e Autoconceito de Alunos Atendidos em Serviços Psicopedagógicos; Método; Delineamento; Participantes; Instrumentos; Procedimentos; Análise Dos Dados; Resultados; Discussão; Suporte Psicopedagógico na Escola: Estudo de Seguimento com Escolares; Método; Aspectos Éticos; Caracterização do Contexto da Pesquisa; Participantes; Instrumentos; Procedimentos; Coleta de Dados; Primeiro Momento de Avaliação; Segundo Momento de Avaliação; Tratamento dos Dados; Resultados; Discussão; Crianças com Dificuldades Escolares Atendidas em Programa de Suporte Psicopedagógico na Escola: Avaliação de Autoconceito; Método; Caracterização do Contexto da Pesquisa; Participantes; Instrumentos; Procedimentos; Coleta de Dados; Tratamento dos Dados; Resultados; Discussão; Programa de Intervenção para Pais de Crianças com Dificuldades de Aprendizagem: Um Estudo Preliminar; Documentos Oficiais e Dificuldades de Aprendizagem; Participação Familiar no Processo de Escolarização e o Paradigma da Inclusão; Contribuições da Teoria Bioecológica para o Processo de Inclusão de Crianças com Necessidades Educacionais Especiais no Ensino Fundamental; Objetivo; Método; Participantes; Procedimento; Resultados; Caracterização dos Participantes e das Crianças; A Percepção dos Pais Sobre o Início da Escolarização; Avaliação do Curso pelos Participantes; Discussão; Oficinas de Linguagem: Proposta de Atendimento Psicopedagógico para Crianças com Queixas Escolares; Indicadores de Vulnerabilidade em Crianças com Queixas Escolares; As Oficinas de Linguagem; As Oficinas de Linguagem e os Problemas Sócio-Emocionais de Crianças com Dificuldades Escolares; Método; Participantes; Instrumentos; Procedimento de Coleta; Procedimento de Análise dos Dados; Aspectos Éticos; Resultados; Significado Clínico Das Melhoras Obtidas; Discussão.

OBJETIVO GERAL

Reconhecer a importância do atendimento e suporte psicopedagógico no contexto escolar para o desenvolvimento de crianças com necessidades educacionais especiais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Computar dados sobre o desempenho escolar de crianças atendidas por serviços psicopedagógicos;
- Discutir a implantação de Programa de Intervenção para Pais de Crianças com Dificuldades de Aprendizagem;
- Verificar as Contribuições da Teoria Bioecológica para o Processo de Inclusão de Crianças com Necessidades Educacionais Especiais no Ensino Fundamental;
- Identificar a necessidade de implantação de oficinas de linguagem: proposta de atendimento psicopedagógico para crianças com queixas escolares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DO ATENDIMENTO E SUPORTE PSICOPEDAGÓGICO DESEMPENHO ESCOLAR E AUTOCONCEITO DE ALUNOS ATENDIDOS EM SERVIÇOS PSICOPEDAGÓGICOS MÉTODO DELINEAMENTO PARTICIPANTES INSTRUMENTOS PROCEDIMENTOS ANÁLISE DOS DADOS RESULTADOS DISCUSSÃO SUPORTE PSICOPEDAGÓGICO NA ESCOLA: ESTUDO DE SEGUIMENTO COM ESCOLARES MÉTODO ASPECTOS ÉTICOS CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DA PESQUISA PARTICIPANTES INSTRUMENTOS PROCEDIMENTOS COLETA DE DADOS PRIMEIRO MOMENTO DE AVALIAÇÃO SEGUNDO MOMENTO DE AVALIAÇÃO TRATAMENTO DOS DADOS RESULTADOS DISCUSSÃO CRIANÇAS COM DIFICULDADES ESCOLARES ATENDIDAS EM PROGRAMA DE SUPORTE PSICOPEDAGÓGICO NA ESCOLA: AVALIAÇÃO DO AUTO CONCEITO MÉTODO CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DA PESQUISA PARTICIPANTES INSTRUMENTOS PROCEDIMENTOS COLETA DE DADO TRATAMENTO DOS

DADOS RESULTADOS DISCUSSÃO PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA PAIS DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO PRELIMINAR INTRODUÇÃO DOCUMENTOS OFICIAIS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO E O PARADIGMA DA INCLUSÃO CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA BIOECOLÓGICA PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL OBJETIVO MÉTODO PARTICIPANTES PROCEDIMENTO RESULTADOS CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES E DAS CRIANÇAS A PERCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE O INÍCIO DA ESCOLARIZAÇÃO AVALIAÇÃO DO CURSO PELOS PARTICIPANTES DISCUSSÃO OFICINAS DE LINGUAGEM: PROPOSTA DE ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO PARA CRIANÇAS COM QUEIXAS ESCOLARES1 INDICADORES DE VULNERABILIDADE EM CRIANÇAS COM QUEIXAS ESCOLARES AS OFICINAS DE LINGUAGEM AS OFICINAS DE LINGUAGEM E OS PROBLEMAS SÓCIO-EMOCIONAIS DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES ESCOLARES MÉTODO PARTICIPANTE INSTRUMENTOS PROCEDIMENTO DE COLETA PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS ASPECTOS ÉTICOS RESULTADOS SIGNIFICADO CLÍNICO DAS MELHORAS OBTIDAS DISCUSSÃO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDERSON H, GOOLISHIAN H. O cliente é o especialista. In: A terapia como construção social. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

ANDERSEN T. A linguagem não é inocente. In: Perspectiva Sistêmica - Publicação do Instituto de Terapia de Família RJ. Fevereiro 2004; Ano XIII nº 23.

BRUN G. O lugar do terapeuta, sua visão de mundo e sua clínica: espaços revisitados. In: Perspectiva Sistêmica - Publicação do Instituto de Terapia da Família RJ. Fevereiro 2014; Ano XIII: nº 23.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ELIAS, Luciana Carla dos Santos; MARTURANO, Edna Maria. Oficinas de linguagem: proposta de atendimento psicopedagógico para crianças com queixas escolares. Psicologia (Natal). Versão Online. ISSN 1678-4669. Estud. psicol. (Natal) v.10 n.1 Natal jan./abr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v10n1/28008.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2016.

OKANO, Cynthia Barroso; LOUREIRO, Sonia Regina. Suporte psicopedagógico na escola: estudo de seguimento com escolares. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Versão Online. ISSN 1806-3446. Psic.: Teor. e Pesq. v.24 n.3 Brasília ju./set. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=102-3772200004>. Acesso em: 2 jun. 2016.

PERIÓDICOS

ROLFSEN, Andréia Bevilacqua; MARTINEZ Cláudia Maria Simões. Programa de intervenção para pais de crianças com dificuldades de aprendizagem: um estudo preliminar. Paidéia (Ribeirão Preto). Versão Online. ISSN 1982-4327. Paidéia (Ribeirão Preto) v.18 n.39 Ribeirão Preto 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2008000100016&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 2 jun. 2016.

SENGE P. (org.). Escolas que aprendem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

77	**Metodologia do Trabalho Científico**	**60**

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

308	Neurociência, Psicopedagogia e Aprendizagem na Educação	60

APRESENTAÇÃO

As Neurociências, da Psicopedagogia e da Aprendizagem na Educação; As Bases Neurobiológicas da Aprendizagem no Contexto da Investigação Temática Freiriana; O Desenvolvimento da Consciência Crítica para Compreender a Necessidade da Investigação Temática Freiriana; O Processo de Investigação Temática; A Importância da Aprendizagem Focada no Contexto do Aprendente para Maior Produção de Estímulos Emocionalmente Competentes; Conhecimentos Neurocientíficos na Formação de Professores; Contribuições das Neurociências ao Processo de Alfabetização e Letramento em uma Prática do Projeto Alfabetizar com Sucesso; Pressupostos Teóricos; Memória e Aprendizagem; Aprendizagem Significativa e Aprendizagem Mecânica; Os Novos Desafios; Opção Metodológica; Intervenção e Resultados; A Observação; A Regência; Neurociência: Conceitos e Definições; Abordagem Cognitiva da Aprendizagem; Os Pré-Requisitos da Aprendizagem; O Amadurecimento Cognitivo; Redescoberta da Mente na Educação: A Expansão do Aprender e a Conquista do Conhecimento Complexo; Por que a Mente na Educação?; Três Modalidades de Aprendizagem Escolar e a Diversificação de Estados de Mentitude; Modalidade de Aulas Teóricas Tradicionais; Modalidade de Aulas Experimentais; Modalidade de Aulas Demonstrativas; Algumas Considerações Sobre o Marcador Somático na Memória de Longa Duração; Funções Mentais Cognitivas; O Desenvolvimento do Sistema Nervoso; Aprendizado, Memória e o Amadurecimento Neuronal; Áreas que Estudam o Cérebro e suas Implicações Na Aprendizagem.

OBJETIVO GERAL

Aperfeiçoar as estratégias metodológicas que garantam o desenvolvimento do potencial cognitivo de cada aluno para assegurarmos a participação efetiva dele na sociedade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Relatar o desenvolvimento da consciência crítica para compreender a necessidade da investigação temática freiriana;
- Conhecer as contribuições das neurociências ao processo de alfabetização e letramento em uma prática do projeto alfabetizar com sucesso;
- Conceituar e definir neurociência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DAS NEUROCIÊNCIAS, DA PSICOPEDAGOGIA E DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO AS BASES NEUROBIOLÓGICAS DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO TEMÁTICA FREIRIANA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA PARA COMPREENDER A NECESSIDADE DA INVESTIGAÇÃO TEMÁTICA FREIRIANA O PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO TEMÁTICA A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM FOCADA NO CONTEXTO DO APRENDENTE PARA MAIOR PRODUÇÃO DE ESTÍMULOS EMOCIONALMENTE COMPETENTES CONHECIMENTOS NEUROCIENTÍFICOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES CONTRIBUIÇÕES DAS NEUROCIÊNCIAS AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM UMA PRÁTICA DO PROJETO ALFABETIZAR COM SUCESSO INTRODUÇÃO PRESSUPOSTOS TEÓRICOS MEMÓRIA E APRENDIZAGEM APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E APRENDIZAGEM MECÂNICA OS NOVOS DESAFIOS OPÇÃO METODOLÓGICA INTERVENÇÃO E RESULTADOS

A OBSERVAÇÃO A REGÊNCIA NEUROCIÊNCIA: CONCEITOS E DEFINIÇÕES ABORDAGEM COGNITIVA DA APRENDIZAGEM OS PRÉ-REQUISITOS DA APRENDIZAGEM O AMADURECIMENTO COGNITIVO REDESCOBERTA DA MENTE NA EDUCAÇÃO: A EXPANSÃO DO APRENDER E A CONQUISTA DO CONHECIMENTO COMPLEXO POR QUE A MENTE NA EDUCAÇÃO? TRÊS MODALIDADES DE APRENDIZAGEM ESCOLAR E A DIVERSIFICAÇÃO DE ESTADOS DE MENTITUDE MODALIDADE DE AULAS TEÓRICAS TRADICIONAIS MODALIDADE DE AULAS EXPERIMENTAIS MODALIDADE DE AULAS DEMONSTRATIVAS ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O MARCADOR SOMÁTICO NA MEMÓRIA DE LONGA DURAÇÃO PALAVRAS FINAIS FUNÇÕES MENTAIS COGNITIVAS O DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO APRENDIZADO, MEMÓRIA E O AMADURECIMENTO NEURONAL ÁREAS QUE ESTUDAM O CÉREBRO E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM

REFERÊNCIA BÁSICA

FIORI, Nicole. As neurociências cognitivas. Trad. Sonia M.S. Fuhrmann. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.

PORTO, Olivia. Bases da Psicopedagogia: diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

POZO, Juan Ignácio. Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RATEY, John J. O cérebro: um guia para o usuário. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. SHORE, Rima. Repensando o cérebro: novas visões sobre o desenvolvimento inicial do cérebro. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BOSSA, Nadia A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

COLL, C; SOLÉ, I. Ensinar e aprender no contexto da sala de aula. In: COLL, C.; MARCHESI, A; PALACIOS, J., et al. Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DEMO, Pedro. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2005.

PERIÓDICOS

ORTEGA, Francisco J.G. Os desafios da Neurociência para a sociedade e a cultura. Revista Instituto Humanitas Unisinos. ago/set., 2006. São Leopoldo (RS).

144	**Educação Cognitiva, Desenvolvimento Humano, Intervenção e Avaliação Psicopedagógica**	**60**

APRESENTAÇÃO

A Educação Cognitiva, Desenvolvimento Humano, Intervenção e Avaliação Psicopedagógica; Educação Cognitiva; O Desenvolvimento Humano; Definindo Desenvolvimento; A Importância, os Fatores e os Aspectos do Desenvolvimento Humano; Os Princípios Básicos do Desenvolvimento Humano; As Multidimensões do Desenvolvimento Humano; Teorias do Desenvolvimento/Aprendizagem; Sigmund Freud (1856-1939); Jean Piaget (1896-1980); Henri Wallon (1879-1962); Lev S. Vygotsky (1896-1934); Albert Bandura (1925-Presente); Arnold Gesell (1880-1961); Erick Erikson (1902-1994); Urie Bronfenbrenner (1917-2005); Os Processos Proximais; Condições de Aprendizagem; Condições Biológicas; Condições Psicológicas; Condições Pedagógicas; A Intervenção e Avaliação Psicopedagógica; Esboço e Pontos Relevantes da Intervenção; Da Problemática; Das Sessões de Intervenção; Planejamento das Atividades; Desenvolvimento das Sessões; Pontuação, Assinalamento e Interpretação Operacional; Avaliação; Registro; Aspectos Relevantes da Intervenção; Fases da Intervenção; As Hipóteses;Esquemas de Intervenção; O Tratamento Segundo Sara Paín; Objetivos do Tratamento; Avaliações Psicopedagógicas da Matemática entre Outras; De Alunos com um

Ambiente Desfavorável; Alunos com Necessidades Educacionais Específicas Decorrentes de Situações Sociais ou Culturais Desfavorecidas; Avaliação do Ambiente Social; Com Problemas e Transtornos Emocionais e de Conduta; Os Novos Tratamentos, Medicamentos e Equipamentos; Medicamentos Específicos e para Controle do Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) e Síndrome de Tourette (ST); Medicamentos (Quando e o Que Usar?); Exames que Detectam Distúrbios Diversos com Certa Precisão; Ressonância Magnética Funcional; Jogo no Processo de Ensino e Aprendizagem; Caso a Ser Analisado e o Lugar do Psicopedagogo.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver possibilidades teóricas e de atuações relacionadas ao diagnóstico das dificuldades e dos transtornos de aprendizagem, do ponto de vista cognitivo, do estudo da personalidade e das relações sociais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Conhecer as teorias do desenvolvimento e da aprendizagem;
- Estudar o desenvolvimento humano na Teoria de Piaget;
- Explicar a importância da intervenção e avaliação psicopedagógica no contexto social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

NTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DA EDUCAÇÃO COGNITIVA, DESENVOLVIMENTO HUMANO, INTERVENÇÃO E AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA A EDUCAÇÃO COGNITIVA O DESENVOLVIMENTO HUMANO A IMPORTÂNCIA, OS FATORES E OS ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO AS MULTIDIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO/APRENDIZAGEM Sigmund Freud (1856-1939) Jean Piaget (1896-1980) O DESENVOLVIMENTO HUMANO NA TEORIA DE PIAGET 1) A VISÃO INTERACIONISTA DE PIAGET: A RELAÇÃO DE INTERDEPENDÊNCIA ENTRE O HOMEM E O OBJETO DO CONHECIMENTO DEMAIS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO/APRENDIZAGEM Henri Wallon (1879-1962) Lev S. Vygotsky (1896-1934) Albert Bandura (1925-presente) Arnold Gesell (1880-1961) Erick Erikson (1902-1994) Urie Bronfenbrenner (1917-2005) OS PROCESSOS PROXIMAIS CONDIÇÕES DE APRENDIZAGEM CONDIÇÕES PSICOLÓGICAS CONDIÇÕES PEDAGÓGICAS CONDIÇÕES BIOLÓGICAS A INTERVENÇÃO E AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA ESBOÇO E PONTOS RELEVANTES DA INTERVENÇÃO DA PROBLEMÁTICA DAS SESSÕES DE INTERVENÇÃO PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIMENTO DAS SESSÕES PONTUAÇÃO, ASSINALAMENTO E INTERPRETAÇÃO OPERACIONAL AVALIAÇÃO REGISTRO ASPECTOS RELEVANTES DA INTERVENÇÃO FASES DA INTERVENÇÃO AS HIPÓTESES ESQUEMAS DE INTERVENÇÃO UM EXEMPLO DA LITERATURA ACERCA DO TEMA ALTA O TRATAMENTO SEGUNDO SARA PAÍN OBJETIVOS DO TRATAMENTO AVALIAÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS DA MATEMÁTICA ENTRE OUTRAS DE ALUNOS COM UM AMBIENTE DESFAVORÁVEL ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS DECORRENTES DE SITUAÇÕES SOCIAIS OU CULTURAIS DESFAVORECIDAS AVALIAÇÃO DO AMBIENTE SOCIAL COM PROBLEMAS E TRANSTORNOS EMOCIONAIS E DE CONDUTA PLANEJAMENTO PSICOPEDAGÓGICO: TÉCNICAS, JOGOS, INFLUÊNCIAS E EXEMPLO DE CASO Técnica de dramatização e espelhamento A técnica do "espelho" Técnica do espelho concreto Influências benéficas da música Relaxamento gradativo Aplicação de trilha Sugestões para formar palavras Jogo da velha 3D Jogo no processo de ensino e aprendizagem CASO A SER ANALISADO E O LUGAR DO PSICOPEDAGOGO APRENDIZAGEM AUTORREGULADA DA LEITURA: RESULTADOS POSITIVOS DE UMA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

REFERÊNCIA BÁSICA

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem. 39 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

CHAMAT, Leila Sara José. Técnicas de intervenção psicopedagógica para dificuldades e problemas de aprendizagem. São Paulo: Vetor, 2008.

DESSEN, Maria Auxiliadora; COSTA JUNIOR, Áderson Luiz e colab. A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FIORI, Nicole. As neurociências cognitivas. Trad. Sonia M.S. Fuhrmann. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSMANN, Hugo. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 2011.

BEAUCLAIR, João. Para entender psicopedagogia: perspectivas atuais, desafios futuros. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

BOSSA, Nadia A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
_____. Dificuldades de aprendizagem: o que são? Como tratá-las? Porto Alegre: Artmed, 2000.

CLAXTON, Guy. O desafio de aprender ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PERIÓDICOS

ALVES, Paola Biasoli. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Revista de Psicologia Reflexão e Crítica. v.10 n.2 Porto Alegre, 1997.

4519	Estratégia de Ensino pelo Lúdico	60

APRESENTAÇÃO

Definindo Ludopedagogia; Descobrimento e Construção do Conceito de Criança e Infância; Desenvolvimento Biopsicossocial; Afetividade e Relações Étnico-Raciais na Formação da Criança.

OBJETIVO GERAL

•Conhecer, relacionar e analisar as estratégias de ensino pelo lúdico

OBJETIVO ESPECÍFICO

•Perceber que a aprendizagem para o sujeito com limitação intelectual percorre outro caminho, e este por sua vez, necessita de suporte em jogos, brinquedos e brincadeiras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO PELO LÚDICO
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO PELO LÚDICO
ESPAÇOS E ATIVIDADES LUDOPEDAGÓGICAS
AS BRINCADEIRAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS
AS CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO
A BRINQUEDOTECA: UM ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DO LÚDICO
O JOGO COMO EIXO ESTRUTURANTE DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
O JOGO

O JOGO NA SALA DE AULA
A UTILIZAÇÃO DO JOGO NO CURRÍCULO ESCOLAR
OS DIFERENTES JOGOS PARA DIFERENTES ÁREAS
SUGESTÃO DE JOGO
TÉCNICAS LÚDICAS, PEDAGÓGICAS E DE SENSIBILIZAÇÃO
TÉCNICAS LUDOPEDAGÓGICAS
A PARTICIPAÇÃO DO PROFESSOR NAS ATIVIDADES DAS CRIANÇAS
A LINGUAGEM MUSICAL NOS CONTEXTOS FORMAIS DA EDUCAÇÃO: O USO DA MÚSICA, OS GESTOS E AS DANÇAS
CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DE BRINQUEDOS, JOGOS E MATERIAIS
ABORDAGENS TEÓRICAS SOBRE O BRINCAR
A FUNÇÃO DO BRINQUEDO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO SER HUMANO

REFERÊNCIA BÁSICA

AFONSO, Maria Lúcia M.; ABADE, Flávia Lemos. Jogos para pensar: Educação em Direitos Humanos e formação para a cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
ALMEIDA, P. N. Educação lúdica: prazer de estudar, técnicas e jogos pedagógicos. 19. ed. São Paulo: Loyola, 2017.COELHO, B. Contar histórias, uma arte sem igual. São Paulo: Ática, 2015.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALVES, R. Palavra para desatar nós. São Paulo: Papirus, 2011.
AMORIM, C., OLIVEIRA, M; MARIOTTO, R. A Psicologia do brinquedo. Revista Psicologia Argumento, 15(21), 9-31. 2014.
MARTINS, Luciane Paiani. A pesquisa como princípio educativo na formação de professores. II Reunião de Pós Graduação e Pesquisa em Educação. Região Sul. Curitiba: UFPR/ANPED, 2016.
MELO, Luciana; VALLE, Elizabeth. O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil. Psicologia Argumento, Curitiba, v. 23, n. 40, p. 43-48, jan./mar. 2015.
PIAGET, Jean. O nascimento da Inteligência na criança. Suíça. Editora Guanabara, 1987-2015.

PERIÓDICOS

http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI12157-10529,00.html>. Acesso em: 19 jul. 2018.

20	Trabalho de Conclusão de Curso	30

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.

- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O curso pretende qualificar profissionais das mais diversas áreas, tais como, pedagogos, psicólogos, bibliotecários, fonoaudiólogos, assistentes sociais, professores, estudantes e pesquisadores, dentro de uma perspectiva inclusiva e, de acordo com as reformas educacionais implementadas nos últimos anos.